

**Diretoria de Extensão e Assuntos Comunitários**



**Professora Sônia Boczar**  
Coordenadora do NUCAU

**100 ANOS DE NASCIMENTO DE  
ELIZETH CARDOSO**



Elizete Moreira Cardoso, nome artístico ELIZETH CARDOSO, nasceu no Rio de Janeiro- RJ, em 16 de julho de 1920 e faleceu em 7/5/1990. É por muitos considerada, ao lado de Elis Regina, como a maior cantora do Brasil de todos os tempos. Haroldo Costa a chamava de “A Divina”, epíteto que a acompanhou para sempre.

O local de seu nascimento ficava muito próximo ao Morro da Mangueira e seu pai e sua mãe eram seresteiros, cantavam e tocavam violão. Trabalhou como operária, balconista e em salão de cabelereira até ser descoberta, na festa de seu 16º aniversário, por Jacó do Bandolim, que a convidou para fazer um teste na Rádio Guanabara. Apesar da oposição inicial do pai, apresentou-se em 18/8/36 no Programa Suburbano, ao lado de Vicente Celestino, Araci de Almeida, Moreira da Silva, Noel Rosa e Marília Batista. Na semana seguinte foi contratada para um programa semanal da mesma rádio. Casou-se com o cavaquista Ari Valdez, no final de 1939, com quem teve um filho, o compositor Paulo Valdez, hoje responsável pela curadoria de seu acervo. O casamento durou pouco tempo e passou, então a trabalhar em várias emissoras cariocas, chegando até mesmo a fazer shows em circos, trabalhar como “tax girl” em boates ou crooner em orquestras, para complementar o salário baixo das emissoras.

A partir de 1950, fez enorme sucesso como cantora, interpretando músicas como Canção de Amor, Barracão e muitos outros.

Mas ficou eternizada, principalmente, porque, em 1958, foi lançado o LP Canção do Amor Demais, em 1957, disco considerado inaugural da BOSSA NOVA, pois era todo dedicado às músicas de Tom Jobim e Vinícius de Moraes, além do acompanhamento ao violão de João Gilberto em *Chega de saudade* e *Outra vez*. Também participou do primeiro programa de TV do Rio de Janeiro (TV TUPI).

Em 1959, gravou para o filme *Orfeu do Carnaval*, de Marcel Camus, as canções *Manhã de Carnaval* e *Samba de Orfeu*. No início da década de 1960, estreou o programa *Nossa Elizeth*, na TV Continental, do Rio de Janeiro. Em fevereiro de 1960, após o lançar o disco *Magnífica*, foi contratada pela Rádio Nacional, no programa *Cantando pelos Caminhos*. Em seguida, lançou o disco *Sax voz* e apresentou-se em Buenos Aires e em Portugal; na volta lançou um dos LPs mais vendidos em toda sua carreira, *Meiga Elizete*.

Em 1964, Elizeth interpreta “Bachianas n. 5” de Heitor Villa-Lobos (1887-1959), no Teatro Municipal do Rio de Janeiro e de São Paulo. Em março de 1965 participou do show Rosa de Ouro, cuja gravação dá origem ao seu mais famoso LP, Elizeth sobe o Morro, com músicas e interpretações inesquecíveis. Foi um marco na discografia brasileira.

Apresenta Bossaudade, na TV Record, ao lado do cantor e compositor Cyro Monteiro (1913-1973). A convite do Itamaraty, apresenta-se em Cannes, na França, com Clementina de Jesus (1902-1987), Zimbo Trio e Wilson Simonal (1939-2000). Em 1968, faz um espetáculo com Jacob do Bandolim, Zimbo Trio e Conjunto Época de Ouro no Teatro João Caetano. O show é gravado em LP pelo Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro (MIS/RJ).

Considerada uma das mais importantes cantoras brasileiras, teve uma carreira profícua, de muitos shows no Brasil e exterior. Em 1986, em comemoração aos seus 50 anos de carreira, estreou no Scala do Rio de Janeiro o espetáculo *Luz e esplendor* e lançou um disco de mesmo nome, pela Arca Som. Em agosto de 1987, com o Zimbo Trio, o Choro Carioca e Altamiro Carrilho, realizou sua terceira e mais longa excursão pelo Japão, quando descobriu que estava com câncer. A Divina, a magnífica estrela maior da música brasileira, faleceu em 07 de maio de 1990.

**Fontes:**

<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa12195/elizeth-cardoso>

<http://www.mpbnet.com.br/musicos/elizeth.cardoso/>